

Programa mulheres mil: as aulas de informática básica em um curso ofertado no Instituto Federal em Porto Nacional - Tocantins

Lucas Braga da Silva¹ e Josilene Tavares Barbosa dos Santos²

1 Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná, Graduando do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins e Graduado em Tecnologia em Logística pelo Instituto Federal do Tocantins, Brasil. E-mail: lucaslogistica19@gmail.com

2 Pós-graduada em Educação de Direitos Humanos pela Universidade Federal do Tocantins e Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins. Servidora efetiva da Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins, Brasil. E-mail: marianajosilene@gmail.com

RESUMO: O presente artigo foi uma reflexão de um programa intitulado Mulheres Mil, onde buscou-se analisar a contribuição das aulas de informática básica em um curso ofertado no Instituto Federal do Tocantins, em Porto Nacional, para as mulheres assistidas pelo mesmo. Estruturado na inclusão digital e social do grupo de mulheres, por meio da educação, teve por objetivo promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, a fim de permitir a melhoria do seu potencial de mão de obra, bem como as suas vidas e de suas famílias. A pesquisa contou com abordagem qualitativa e quantitativa numa perspectiva de usar fontes bibliográficas, análise documental, pesquisa de campo, com visita in loco, em que foram desenvolvidos e aplicados questionários, para melhor avaliação da realidade das usuárias do projeto. Colocando a avaliação do facilitador da disciplina de informática, que revela a experiência como gratificante, foi possível perceber a desenvoltura das alunas no aprendizado, bem como a sua contribuição para sociedade, na tecnologia, comunicação, informação e qualificação para o mercado de trabalho. Entretanto, o público alvo do programa não conheceu somente instruções e práticas de aula de informática, mas com a educação, encontrou meios para ajudar a transformar a cultura, que mulher é somente para procriação de filhos e trabalho doméstico. Além de também viabilizar a construção de novos conhecimentos que poderão ser utilizados em situação futura.

Palavras-chaves: Educação. Inclusão social. Programa mulheres mil. Informática básica.

Program thousand women: basic computer classes in a course offered at the Federal Institute in Porto Nacional – Tocantins

ABSTRACT: This article was a reflection of a program titled Women Thousand, where we sought to analyze the contribution of basic computer classes in a course offered by the Federal Institute of Tocantins in Porto Nacional for the women assisted by him. Structured in the digital and social inclusion of the women's group, through education, its objective was to promote the social and economic inclusion of women in situations of vulnerability, in order to enable them to improve their labor potential, as well as their lives and their families. The research had a qualitative and quantitative approach from a perspective of using bibliographic sources, documentary analysis, field research, with on-site visit, in which questionnaires were developed and applied, to better evaluate the reality of the users of the project. Placing the evaluation of the facilitator of the computer discipline, which reveals the experience as rewarding, it was possible to perceive the students' resourcefulness in learning, as well as their contribution to society, in technology, communication, information and qualification for the job market. However, the target audience of the program, they did not know only instructions and practices of computer class, but with the education, found means to help transform the culture, that woman is only for procreation of children and domestic work. In addition to making feasible the construction of new knowledge that can be used in the future.

Keywords: Education. Social inclusion. Women's program thousand. Basic informatics.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da cooperação entre os governos canadense e brasileiro, o grande intuito do Programa Mulheres Mil, foi promover a inclusão social, digital e econômica, de mulheres em situação de vulnerabilidade, risco social e pessoal. Visando com isso, a qualificação profissional e melhora na qualidade de vida das usuárias do programa e de familiares (BRASIL, 2011).

Foi instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, para educação, redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres, promoção e inclusão de gêneros e culturas, combate as violências contra mulher, e tem como principais diretrizes: “a) possibilitar o acesso à educação; b) contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; c) promover a inclusão social; d) defender a igualdade de gênero; e, por fim, e) combater a violência contra a mulher” (BRASIL, 2011, p. 38).

Em suma, como afirma a portaria, programas do tipo, podem promover a capacitação de mulheres, de modo que possam ser minimizados ou até mesmo extirpados a situação de vulnerabilidade e riscos sociais. Assim, busca-se promover resgate da cidadania, autoestima, acesso ao mercado de trabalho, as políticas públicas e sociais. E o reconhecimento do seu papel na família e sociedade.

Os processos e estratégias de desenvolvimento e inclusão social encontram-se hoje indissociáveis das dinâmicas e políticas de informação, conhecimento, aprendizado e inovação. “A informação é um produto e um bem social” (SILVEIRA, 2000, p.85). No entanto, torna-se necessário criar estraté-

gias, criativas e propositivas para trabalhar a inclusão social no Brasil.

Sabemos que a desigualdade social, permeia em nosso meio desde a sua descoberta, podemos elencar algumas desigualdades no nosso País, que culminou em uma sociedade fragmentada e discrepante: no primeiro momento a escravidão dos nativos da terra, os indígenas que lutaram veementemente contra a escravatura, muitas tribos foram dizimadas; logo em seguida, a escravidão dos Africanos transportados em navios negreiros de forma subumana, as mulheres era para o trabalho doméstico, nas lavouras, vítimas de estupros e de toda forma de discriminação da pessoa humana.

Diante do exposto no parágrafo anterior, Paiva (2012, p. 82), relata que a educação “é prática que se realiza em um contexto social que é histórico e que possui dimensões culturais, econômicas e políticas”. Nesse sentido, de acordo com a visão do autor entende-se que é prática que traduz uma concepção de homem, de vida e de sociedade. A educação aliada à política e ao desenvolvimento regional pode servir como alicerce para a redução de desigualdades sociais, raciais ou até mesmo regionais, e promover a qualidade de vida para a população.

Destarte, Porto e Régnier (2003), relatam que:

“A educação passa a ser encarada como a principal determinante da reversão da pobreza estrutural e o único fator que pode ser verdadeiramente responsável por vencer o ‘círculo de ferro da exclusão’, formulado com base na asserção evidente de que, de outro modo, a pobre-

za socializa inevitavelmente para a continuação da pobreza.”

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta, na educação, pode promover e garantir a inclusão social, vencer a exclusão, reverter à pobreza, além de garantir oportunidades e melhores resultados educacionais aos assistidos.

Segundo Fustinoni (2012, p. 17), “a informática é o tratamento automático da informação, por meio da utilização de técnicas, procedimentos e equipamentos adequados, tendo por base os computadores”. Dessa forma, as aulas de informática básica podem contribuir positivamente para melhores resultados educacionais, bem como promover a inclusão social.

Todavia, Almeida e Prado (1999, p. 1), afirmam que:

“Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento, da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável.”

Em face disso, nota-se que o enlace entre educação e novas tecnologias, pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem, bem como para concretizar os objetivos e desafios da rede educacional. Logo, pode potencializar mudança nesse processo, buscando valorização das diferenças, resgatando os valores culturais e o respeito do aprender e construir, em respeito à individualidade de cada um.

A educação deve trabalhar vertentes, voltadas ao direito do público assistido por programas de inclusão, estar inserido em um projeto social para capacitar pessoas no exercício de sua cidadania e combater as exclusões. Quando está promovendo educação, está construindo cidadania, cultura, informação e comunicação e inserindo socialmente pessoas para a sociedade e o mercado de trabalho.

Diante do exposto levanta-se o seguinte problema de pesquisa: qual a contribuição das aulas de informática básica ofertadas em um curso para o público alvo atendido pelo Programa Mulheres Mil, no Instituto Federal do Tocantins, em Porto Nacional?

Com esse artigo buscou-se uma análise da contribuição das aulas de informática básica ofertadas um curso para o público alvo atendido pelo Programa Mulheres Mil, no Instituto Federal do Tocantins, em Porto Nacional, verificando as características do público alvo atendido pelo programa; a importância dessas aulas para inclusão social de mulheres e as contribuições das aulas para a vida do público alvo por ele atendido.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ocorreu em Porto Nacional, distante aproximadamente 60 km da capital do estado, Palmas, população estimada em 52.510 habitantes, área de unidade territorial 4.449, 917 km², densidade demográfica 11, 04 (hab/km²), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva (survey), pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2008).

Por meio deste tipo de pesquisa, foi possível obter informações sobre: características, ações, percepções de determinado grupo de pessoas. E, o instrumento de coletas de dados adotado foi o questionário.

Os dados, qualitativos e quantitativos, foram obtidos por meio de aplicação de um questionário contendo variáveis consideradas direcionadoras para este estudo, constituído de perguntas abertas (opiniões sobre fatos e/ou conceitos) e, fechadas (uma única resposta entre várias opções possíveis).

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi analisada as respostas dos questionários aplicado a 30 alunas, ao professor de informática básica e a coordenadora do referido curso, ofertado pelo Programa Mulheres Mil, no Instituto Federal do Tocantins, em Porto Nacional.

O estudo optou por não identificar as alunas participantes. Para os demais envolvidos, utilizou-se os seguintes pseudônimos: coordenadora do curso e professor de informática básica.

A pesquisa iniciou-se com análise documental: leis, decretos e portarias, a revisão bibliográfica, deteve-se, sobretudo a partir dos autores Silveira, Porto e Régner, Almeida e Prado, dentre outros, baseando-se também em periódicos e literaturas relacionados ao tema proposto. Além de pesquisa de campo, com visita in loco e aplicação de questionário.

Realizada a pesquisa documental e revisão bibliográfica, entrou-se em contato com a gestora do programa, através de mensagem em redes sociais no intuito de abordar sobre a produção do artigo. E discorrer um pouco sobre o programa Mulheres Mil.

Após o contato, foi feita uma visita na instituição ofertante do curso, objetivando o acesso a documentos disponibilizados

pela gestora. Os dados obtidos permitiram informações das alunas assistidas pelo programa. Como nome completo, telefone e endereço.

Finalizada a etapa anterior, aplicou-se questionário a gestora do programa.

Depois de identificados os dados para o próximo passo da pesquisa, a aplicação do questionário as alunas. Entramos em contato com elas para falar a respeito do desenvolvimento do artigo. Foi feito contato via chamada de voz e, posteriormente, visita in loco na residência delas para aplicar o questionário. Seguida da distribuição e posterior coleta dos questionários junto ao grupo de alunas estudada. Para tanto, foi respondido sem a presença do entrevistador.

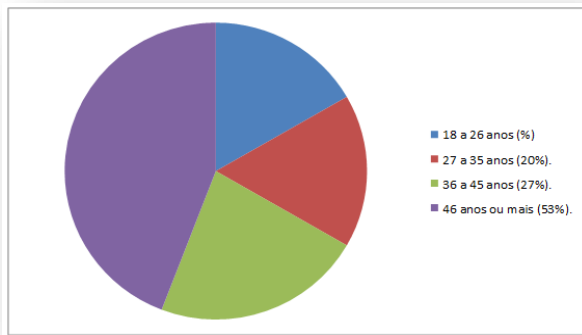
Após o recolhimento dos questionários, os dados foram analisados baseando no método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), tabulados, transcritos em textos, planilhas e convertidos em gráficos e em um quadro.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao se formular a grade curricular do curso, acrescentou-se a disciplina de Informática Básica, pois, na atualidade, muitos recursos tecnológicos são usados como meio de pesquisa; visando isso, apresentou esta disciplina na grade para ensinar as mulheres a conhecer e aprender a manusear o computador, para então, auxiliar como meio de pesquisa sobre: artesanato, meio ambiente, materiais que podem ser reutilizados e reciclados (COORDENADORA DO CURSO, 2016).

O Gráfico 1 retrata a faixa etária das alunas assistidas pelo curso.

Gráfico 1 – Faixa etária das alunas assistidas pelo curso
Graph 1 - Age range (age) of the students assisted by the course

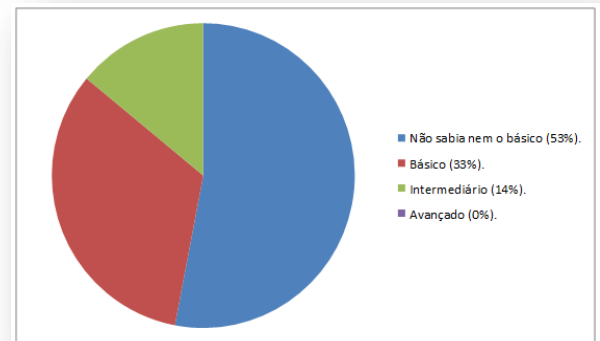


Fonte: Gráfico construído pelos autores baseado em dados adquiridos pelo questionário (2016)

Com base no Gráfico 1 e nos dados coletados pelo questionário, foi possível perceber que mulheres entre 18 e 26 anos (0%) não foram atendidas pelo curso. Isso porque a temática abordada no programa ou no curso, não interessam mulheres nessa faixa etária, não se consideram em estágio de vulnerabilidade social, ou não possui autonomia dentro de casa para buscar o seu empoderamento. Já mulheres entre os 27, 46 anos ou mais o que corresponde a 100% (soma das percentagens), é notável que buscam o conhecimento, serem reconhecidas frente a sociedade e a família.

O Gráfico 2 mostra a qualificação das alunas em relação à informática básica.

Gráfico 2 – Nível de qualificação em informática básica
Graph 2 - Basic computer education level

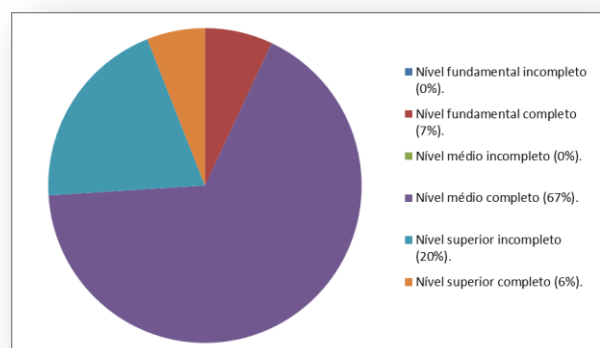


Fonte: Gráfico construído pelos autores baseado em dados secundários, por meio de aplicação de questionário as alunas (2016)

Ao se fazer uma análise acerca do Gráfico 2, observa-se que 53% das alunas, não sabiam o básico da informática e nunca tiveram acesso a ela. Mesmo com alunas com ensino médio e superior, considera-se esse número muito alto. A análise também possibilitou observar que: somente 33% delas sabiam pelo menos o básico, apenas 14% o intermediário. E nenhuma delas afirmou saber o avançado.

O Gráfico 3 ilustra a escolaridade das alunas do curso.

Gráfico 3 - Escolaridade das alunas do curso
Graph 3 - Schooling of the students of the course



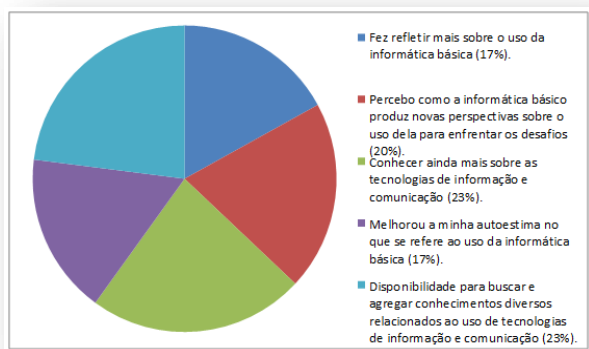
Fonte: Gráfico feito pelos autores por meio de dados obtidos pelo questionário (2016)

O Gráfico 3 mostra que parte das alunas desse curso possuía ensino médio completo (67%), nível superior completo (6%), nível superior incompleto (20%), nível fundamental incompleto (7%) e, nível fundamental e médio incompleto (0%). Partindo do pressuposto de que (53%) delas não sabia nem o básico da informática. E que mais da metade do grupo (67%) concluíram o ensino médio e, que (26%) havia nível superior completo ou incompleto, observa-se que antes das aulas a dificuldade em manusear um computador prevalecia.

Expressa-se no Gráfico 4 a importância das aulas de informática básica do programa Mulheres Mil na maneira em que as alunas enxergam os desafios que a mulher enfrenta.

Gráfico 4 – Importância das aulas de informática básica do programa mulheres mil na sua maneira de enxergar os desafios que a mulher enfrenta

Graph 4 - Importance of the basic computer classes of the program thousand women in their way of seeing the challenges that the woman faces



Fonte: Gráfico feito pelos autores com base em dados adquiridos pelo questionário aplicado as alunas do curso (2016)

Por meio da análise do Gráfico 4, afirma-se dizer que a mulher busca cada vez mais agregar conhecimentos aos seus saberes. De modo que a vulnerabilidade seja extirpada e que se sinta capaz de aprender e colocar em prática.

Neste Gráfico 5, ilustra-se como as alunas percebem o uso da informática básica após a conclusão do curso.

Gráfico 5 – Depois das aulas de informática básica como percebe o uso dela

Graph 5 - After the basic computer classes as you perceive the use of it



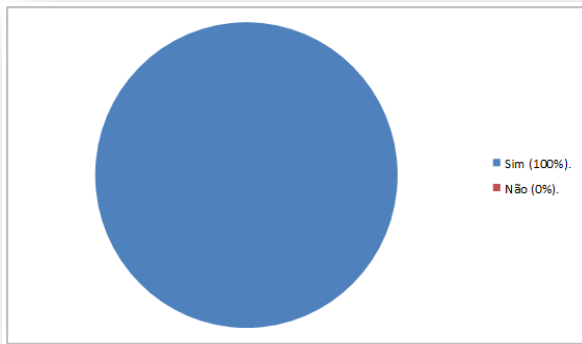
Fonte: Gráfico construído com base em dados adquiridos pela pesquisa (2016)

Após as aulas de informática básica do Programa Mulheres mil, de acordo com os dados obtidos pela pesquisa, expressos no gráfico 5, a maior parte das alunas (47%), praticam diariamente o uso da informática básica. Foi constatado também que mesmo sem meio para praticar (33%), o interesse pelo aprendizado ainda prevalece. E somente (20%), não pratica, mas tem meio, o que acarreta desinteresse por parte delas.

O Gráfico 6 retrata a contribuição das aulas de informática básica para o encorajamento das alunas lutarem contra as desigualdades sociais que o sexo feminino enfrenta.

Gráfico 6 – Contribuição das aulas de informática básica para o seu encorajamento de lutar contra as desigualdades sociais que a mulher enfrenta

Graph 6 - Contribution of basic computer classes to their encouragement to fight against the social inequalities that women face



Fonte: Gráfico feito pelos autores usando dados obtidos pela pesquisa (2016)

O Gráfico 6 afirma o que se pergunta. Conforme as alunas (100%), as aulas de informática básica contribuíram positivamente para o encorajamento de lutar contra as desigualdades enfrentadas por elas. Logo, o programa, por meio das aulas, facilitou o acesso à informática. Serviu como base de conhecimento para poder aplicar em uma situação futura e, capacitou essas mulheres quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação.

Dessa forma, as aulas contribuíram para que essas mulheres se sentissem capazes de aprender e que esse conhecimento retido por elas, fosse útil em determinado momento.

Gráfico 7 - Contribuição das aulas de informática básica do curso

Graph 7 - Contribution of basic computer classes of the course



Fonte: Gráfico construído pelos autores, com dados adquiridos pela pesquisa (2016)

Com o Gráfico 7, buscou-se verificar onde as aulas contribuíram. A pesquisa afirmou que 67% se qualificaram e ingressaram no mercado de trabalho. E o restante 33%, buscou apenas o seu empoderamento por meio das aulas e do programa.

A experiência de ministrar aulas de informática básica nesse curso foi uma experiência única e gratificante, visto que, a turma era composta somente por mulheres, com idades, diferenças sociais e até mesmo sem conhecimento algum (PROFESSOR DE INFORMÁTICA BÁSICA, 2016).

Essa afirmação do professor, também pode ser justificada abaixo:

[...] No processo de aprendizagem há diferenciação entre alunos. Cada um tem o seu potencial e uma história. Devemos, então, tomar muito cuidado com eventuais preconceitos ou pré-julgamentos realizados a partir de observações não sistematizadas... e apenas isso não é suficiente para rotulá-lo de “deficiente”. Daí surge a grande importância na determinação do “comportamento inicial”. [...] Cada aluno, dentro de sua individualidade, apresenta rendimento diferente, que

deve ser respeitado, objetivando-se, naturalmente, que o aluno aprenda o máximo possível e que possamos repensar o processo a fim de atender a todas as diferenças individuais (FELTRIN, 2007, p. 147-148).

No início foram muitas dificuldades enfrentadas pelas alunas. A título de exemplo: nunca terem manuseado um computador, se sentirem excluídas pelo fato de não saberem manusear a máquina [...] o que facilitou a aprendizagem foi à força de vontade delas, as colegas respeitarem as individualidades de cada uma, a união da turma facilitou muito também. Como não havia monitor para a disciplina, as colegas se ajudavam quando o professor estava ocupado. E assim, o aprendizado ia se concretizando a cada aula que se passava. A reciprocidade no processo de ensinar contribui para o aprendizado à medida que há uma boa relação professor-aluno (PROFESSOR DE INFORMÁTICA BÁSICA, 2016).

O Quadro 1 relata a percepção do professor frente às aulas de informática básica nesse curso do programa mulheres mil.

Quadro - Percepção do professor sobre as aulas de informática básica

Frame 1 - Teacher's perception of basic computer classes

Para muitas foi um desafio estar em frente a um computador;
Apesar das dificuldades em relação ao manuseio da máquina, não desistiam;
Eram sempre muito unidas, não mediam esforços em contribuir para o ensino-aprendizagem das colegas;
Como não contava com monitor, as próprias alunas se dispunham a ensinar as demais;
Faziam dos desafios, suas vitórias;
Havia uma boa interação entre professor-aluno e vice versa;
As próprias alunas faziam da sala de aula um espaço de inclusão social;
Mantínham uma boa relação umas com as outras;
Respeitavam as diferenças de cada uma;
Sempre perguntavam sobre o conteúdo e aulas práticas sem nenhum receio.

Fonte: Dados obtidos pelos autores, com aplicação de questionário ao professor

Conforme exposto pelo professor, observa-se que programas desse tipo sempre tem algo a acrescentar, é uma espécie de inclusão, oportunidade para mães, mulheres que estão desamparadas. Elas chegam tímidas no início, achando que a vida não tem sentido, e logo depois de uma semana percebe-se as mudanças, o brilho nos olhos, a revitalização, mulheres cheias de vontades, com muito vigor, que antes passavam por uma situação difícil, de vulnerabilidade, cada uma com sua particularidade.

No que tange a contribuição das aulas de informática básica para as mulheres assistidas pelo programa: as aulas proporcionaram inclusão digital, educação inclusiva por meio das tecnologias de informação e comunicação. Integrando-as em um mundo informatizado, onde nenhuma delas ficará fora dele. Bem como, qualificando-as para atuar no mercado de trabalho.

4 CONCLUSÃO

O artigo foi o resultado de um estudo sobre um curso do Programa Mulheres Mil, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, em parceria com Ministério da Educação, na cidade de Porto Nacional. O público alvo para esta pesquisa foi 30 mulheres em situação de vulnerabilidade social e risco pessoais. Além de também contar com participação do professor da disciplina e da coordenadora do curso.

O público alvo do programa, não conheceu somente instruções e práticas de aula de informática, mas encontrou meios para ajudar a transformar a cultura, que mulher é somente para procriação de filhos e trabalho doméstico. Neste sentido, as mulheres demonstraram desenvoltura no aprendizado, na valorização da cultura afro-

brasileira, no vínculo de amizades, ainda conheceram políticas públicas para mulheres.

Nos estudos decorrentes ao desenvolvimento do artigo, constatou-se que as mulheres apresentam-se tímidas, para aprender os conteúdos abordados na disciplina de informática, mas as próprias colegas de curso incentivam as iniciantes. O fato de não haver monitores, somente o professor, desenvolviam nas aulas o senso solidariedade no aprendizado e faziam deste ambiente, um local para discussão dos problemas sociais enfrentados por elas, e contextualizavam o enfrentamento desses, no momento presente.

Constatou-se, nas pesquisas bibliográficas, que a educação, fortalece os indivíduos, nos vínculos sociais e familiares [...] projeta o discente para uma perspectiva libertadora e vislumbre expectativas de mudanças na sua maneira de enfrentar os percalços da vida.

É inegável a importância da educação no processo de inclusão social, podemos observar que Países que apresentam alto índice de desenvolvimento foram conquistados através da educação. Dentre estes Países podemos citar: Finlândia, Irlanda e os Países Asiáticos.

Este apoio efetivo do Ministério da Educação e Instituto Federal do Tocantins, envolvendo tecnologia e educação, é de imensa valia, ao passo que programas deste nível, buscam a qualificação do aprendizado a mulheres em situação de vulnerabilidade, com equipes interdisciplinares que permitam que esta busca do conhecimento torne os atores envolvidos humanizados, numa perspectiva de uma sociedade igualitária e transformadora.

Entretanto, os objetivos da pesquisa fo-

ram atingidos ao passo que possibilitou uma análise das contribuições das aulas de informática básica em um curso desse programa para a vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**, 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2009.
- BRASIL. Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: SPM, 2008.
- FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. 3 Ed. – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção pedagogia e educação).
- FUSTINONI, D. F. R. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=171820>>. Acesso em: 02 jan. 2016.
- PAIVA, O. A. F. de. **Contradições dos programas de transferência de renda no campo da educação: suavizando efeitos da barbárie capitalista ou enfrentando a lógica deste mesmo sistema?**. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.
- PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: Uma Abordagem Exploratória**.

Brasília: [s.n], 2003.

SILVEIRA, H. F. R. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez., p. 79-90, 2000.



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo **recebido** em 28 de novembro de 2016.

Avaliado em 09 de agosto de 2017.

Aceito em 11 de setembro de 2017.

Publicado em 22 de setembro de 2017.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Lucas Braga da; SANTOS, Josilene Tavares Barbosa dos. Programa mulheres mil: as aulas de informática básica em um curso ofertado no Instituto Federal em Porto Nacional – Tocantins. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 139-148, maio/ago. 2017.